



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

O GENOCÍDIO CONTRA O POVO NEGRO NA CRÔNICA DE CIDINHA DA SILVA

Zoraide Portela da Silva Cunha
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: zoraideportelas@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa faz parte de um projeto maior que propõe estudar o processo de escrita das mulheres negras produzidas nos primeiros anos do século XXI, a partir da perspectiva de que tais volumes constituem-se, simultaneamente, como textos literários, com natureza estética elaborada e textos que estabelecem relações dinâmicas com as transformações vivenciadas à presença do corpo negro na literatura brasileira, das referências reveladoras da identidade da mulher negra e suas inquietações quanto à inserção de si. O *corpus* literário é formado por 72 crônicas que compõem a obra *#PAREM DE NOS MATAR* (2016), de Cidinha da Silva. A discussão articula na tematização do racismo, da exclusão e do genocídio contra o povo negro.

O genocídio contra o povo negro é um tema que tem encontrado, entre as escritoras negras contemporâneas, um lugar de destaque. Associados a outros aspectos que envolvem as questões de desigualdades socioeconômicas, raciais, de gênero e de sexualidade, é uma experiência presente em crônicas, contos e versos de escritoras. Através de uma abordagem contundente desse tema feito pela autora Cidinha da Silva, pode-se discutir muitos dos aspectos físicos e psicológicos que envolvem o genocídio contra o povo negro, como também outras experiências específicas às populações negras, como por exemplo, ancestralidade, feminicídio, religiosidade, memória, cosmovisão e tradições africanas, dentre outros elementos.

Os aspectos relacionados às discussões do racismo foram pensados aqui sob a perspectiva das vozes poéticas negras como uma estratégia de resistir ao epistemicídio, observando também, dentro dessa crítica, aquilo que diz as feministas negras em relação às especificidades dessa condição. Considerei como relevantes nos estudos das questões do racismo as discussões empreendidas pelas escritoras negras e escritores negros envolvidos com a organização da coleção chamada *Cadernos Negros*, bem como

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

pesquisadores da coleção de ensaios intitulada *Coleção Sankofa*, que envolveu teóricos africanos e brasileiros. Na observação de literatura negra considere aqui os estudos dos professores Eduardo de Assise Henrique Freitas e da professora Florentina Souza.

Um dos objetivos centrais do trabalho consiste na reflexão de aspectos que abordam a violência sobre as populações negras nas narrativas de mulheres negras nas últimas décadas (no Brasil, a exemplo de Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Cristiane Sobral, Livia Natalia, Rita Santana e Cidinha da Silva). Essa literatura apresenta demandas de grupos não hegemônicos e, conseqüentemente, da vontade de perseguir uma medida de rigor que permita avançar nos estudos da interseccionalidade de categorias como étnico-raciais, de gênero e classe. Sob esse aspecto, especificamente em Caetité, local de desenvolvimento dessa pesquisa, esta opção investigativa foi provocada e/ou condicionada pelo meu trabalho docente: a disciplina de literatura e cultura afro-brasileira e de literaturas africanas constituem, na maior parte das vezes, e por várias razões, os únicos difusores do conhecimento de Brasil/África acessível aos estudantes de Letras.

A opção pela obra de Cidinha da Silva não foi, portanto, ao acaso, mas tudo aquilo que ela representa: ilustra a originalidade da reinvenção do aspecto polígrafo de sua obra; um rigoroso e pensado trabalho com a escrita/construção de uma rede semiótica do racismo recente na história do país, que age, por exemplo, na política de segurança pública (na ação sistemática da polícia), na programação cotidiana da televisão (agindo de maneira direta no imaginário) e no cenário político recente do golpe parlamentar.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa atenderá a um procedimento teórico-crítico-analítico da narrativa de Cidinha da Silva, de natureza bibliográfica e documental. Para a análise das categorias das narrativas serão utilizados os fundamentos teóricos embaixadores da linha de pesquisa Literatura Comparada (ABDALA, 2003). No tocante aos fundamentos teóricos relativos a escrita da mulher negra, resistência e genocídio contra o povo negro serão consultadas as obras de Fanon (2006), Nascimento (2016), Flauzina (2008), Collins (2019), Gomes (2019), Hooks (2018), entre outros. Os materiais mais utilizados serão livros, cópias de textos e periódicos e exemplar da narrativa. Para fundamentar a análise, eventualmente serão considerados outros textos e

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

produções que podem ser encontradas em periódicos impressos no Brasil, disponíveis em sites eletrônicos de pesquisa da Biblioteca Nacional, entre outros, e serão trabalhadas como fonte secundária para consulta, além de possibilitar a verificação da produção da escrita das mulheres negras, publicada dentro e fora do Brasil.

RESULTADOS

Outro objetivo fundamental da pesquisa é refletir sobre estratégias textuais e/ou literárias no *corpus* escolhido, como resultado da reação histórica de mulheres negras na contemporaneidade ao genocídio contra o povo negro. Além disso, temos o intuito de contribuir com as reflexões relacionadas às demandas criadas a partir da Lei 11.645/08, que tornou obrigatória a introdução, no currículo escolar, do ensino sistemático da história e das culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas.

Cidinha da Silva busca, com suas crônicas, desarmar as blindagens impostas por aqueles que banalizam e/ou naturalizam a violência. A narradora continua:

O ano começou com a chacina do Cabula, em Salvador. Os tiros letais foram imortalizados pelo governador como gols da polícia. Finalizamos novembro com a chacina no Morro da Lagartixa, Costa Barros, zona norte do Rio de Janeiro. O secretário de segurança pública atribui o fuzilamento dos cinco jovens negros à “falta de caráter dos policiais”. O governador, por sua vez, rechaçou o fundamento racista de execução. Estamos como sempre estivemos: por nossa própria conta (SILVA, 2016, p.37).

A escritora reflete, em seus textos, o tempo-espaço da narrativa (janeiro de 2015 e novembro de 2016) em duas cidades do Brasil: Salvador, no bairro do Cabula; e no Rio de Janeiro, no Morro da Lagartixa. Em Salvador, 12 meninos e homens negros mortos em um campo de futebol: “[...] Havia marca de tortura como braços quebrados e olhos afundados” (SILVA, 2016, p.31). No Rio de Janeiro, cinco jovens negros assassinados: “22 balas para cada um” (SILVA, 2016, p.38). Nos fragmentos acima percebe-se o posicionamento dos órgãos de autoridade destas cidades – representados pelo secretário de segurança pública do Rio de Janeiro e pelo governador da Bahia, expondo o descaso para com o ocorrido.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Ao analisar os dados do Mapa da Violência no Brasil observamos que na década compreendida entre 2002-2012 há uma significativa queda no número de homicídios de jovens brancos, ao passo que aumenta o morticínio de jovens negros. Enquanto em 2002 morriam 10.072 jovens brancos para cada 100 mil habitantes, esse número decaiu para 6.823 em 2012. No ano de 2012 houve um crescimento de quase 10% no homicídio de jovens negros, com atenção especial para o Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia que a taxa de jovens negros mortos duplicou. Neste contexto, entra o papel do cronista, ou seja, importa aqui afirmar que a ficção, assim como os fatos que realmente ocorreram – a sobrevivência da juventude negra na sociedade brasileira está ameaçada. Continua a narradora: [...] “Quem não reagiu está vivo”. A pior notícia da política de extermínio era que o ano ainda estava longe de acabar (SILVA, 2016, p.37).

CONCLUSÕES

A literatura, embora produto da imaginação e da linguagem, é testemunha do pensamento de sua época. As escritoras negras contemporâneas têm contribuído, através dos seus textos, para significativas mudanças de paradigmas relacionados à morte física e simbólica da população negra. Para analisar essas produções, consideramos as perspectivas contemporâneas de gênero e raça, observando o que dizem as pesquisas de diversas áreas do conhecimento acadêmico a respeito de como formaram as relações racistas e sexistas.

O fator racial se torna preponderante para ser considerado o suspeito. Segundo o Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde (SOUZA, 2015), o Brasil possui uma média de 141 homicídios por dia. Estes dados estão disponíveis no Relatório da CPI, que afirma, citando o Balanço da Gestão da Secretaria Nacional da Justiça, com base em dados de 2012, que 71,5% dos jovens assassinados em 2012 eram negros e 93,4% eram do sexo masculino (Idem). Isto implica dizer que há um número grande de jovens negros assassinados no Brasil.

Assim, o corpo negro é entendido pelo racismo endêmico como suspeito preferencial. Como afirma Cidinha da Silva “No mundo real, entretanto, eram sempre negros os alvos dos linchamentos. Qualquer motivo, qualquer suspeita, qualquer vacilo diante das regras do establishment justificava a eliminação física do suspeito” (SILVA

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

2016:22). O estudo do corpus literário “#PAREM DE NOS MATAR!” propõe, portanto, mostrar através da interdição social da arte as várias formas como o racismo/extermínio da juventude negra brasileira se manifesta na sociedade contemporânea, além da exposição dos modos específicos de como foram executadas as violências do corpo negro, enquanto prática política de aniquilamento da história destes grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Cidinha da Silva; Genocídio; Literatura Negra; Epistemicídio.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Sueli A. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

COLLINS, Patrícia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOGEL, Ramon (Orgs.). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

FLAUZINA, Pinheiro L. Ana. *O corpo negro caído no chão: O sistema penal e o projeto Genocida do Estado Brasileiro*. 145f. Dissertação de mestrado. UnB, 2006.
FANON, Frantz. *Os condenados da Terra*. Juiz de Fora – MG, Editora UFJF, 2006.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOGEL, Ramon (Orgs.). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019

HOOKS, Bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Editora Rosa dos Ventos, 2019.

SILVA, Cidinha da. *#Parem de nos matar!* São Paulo: Editora Ijuma, 2016.

SOUZA, Murilo. CPI conclui que há “genocídio simbólico” contra jovens negros no País. *Câmara Notícias*. 27/04/2015. Disponível em: Consulta em 15/05/19.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo. Perspectiva, 2016.